

“MARCHA FÚNEBRE”. Ato critica adesão do HU à empresa Ebserh

Alunos e servidores fazem manifestação

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Alunos, professores e funcionários do Hospital Universitário (HU) fizeram um protesto, ontem pela manhã, para mais uma vez condenar a adesão do hospital à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Criada em dezembro de 2011, a empresa tem 100% de capital da União, com servidores contratados por concurso público, mas gerenciamento privado, e vai atender, exclusivamente, ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Intitulado “Marcha Fúnebre”, o protesto teve como objetivo denunciar o que os manifestantes chamam de desmonte da estrutura do HU. “Nosso hospital enfrenta sérios problemas, como a suspensão de serviços, cancelamento de cirurgias, falta de materiais diversos, de medicamentos a luvas e gazes”, reclama a assistente social Analice Dantas, do Fórum em Defesa do SUS.

Segundo ela, esses problemas visam justificar a adesão do HU à Ebserh, uma medida que vem sendo contestada em todo o País. Depois do ato no hall de entrada do Hospital Universitário, os manifestantes caminharam até a Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), localizada dentro do Campus A.C. Simões onde, gritando palavras de ordem, entregaram documento em que pedem a imediata revogação do ato de adesão já assinado pelo reitor Eurico Lôbo.

Durante o protesto, os manifestantes carregaram um caixão e duas placas com fotos do reitor Eurico Lôbo e do diretor do HU,

Paulo Teixeira, chamados de “coveiros”.

Segundo Analice Dantas, que integra também o Conselho Estadual de Saúde, os servidores e estudantes querem que o Conselho Superior da Ufal, que não foi consultado sobre o termo de adesão assinado pelo reitor Lôbo, crie uma comissão para fazer um diagnóstico da real situação do hospital.

O reitor Eurico Lôbo defendeu a adesão à Ebserh como única solução para os problemas daquele complexo hospitalar, que além de hospital-escola dos cursos da área de Saúde da Ufal, atende a milhares de usuários do SUS. Para o reitor da Ufal, a mudança de gestão trará melhorias ao hospital.



Manifestantes usam caixão para comparar reitor da Ufal a “coveiro”

Segundo ele, 33 universidades já assinaram o contrato de adesão. O reitor assegurou que o Hospital continuará apoiando pesquisas, extensão, o en-

sino-aprendizagem e a formação de seus alunos.

A questão do HU será discutida pelo Conselho Estadual de Saúde, no dia 18 de julho próximo. ☺